

FILOSOFIA, MÚSICA E CIÊNCIA: UMA PROPOSTA EDUCATIVA PARA A RÁDIO-ESCOLA DO IFMA

**André MENDES (1); Fabiana VASES (1); Myrla AMORIM (1); Pryscila SILVA (1);
Wanessa CARVALHO (1).**

(1) IFMA, Av. Getúlio Vargas nº 400 – Monte Castelo, (98)32444824,
e-mail: andreeomundo@gmail.com

(1) IFMA, e-mail: fab.vases@gmail.com

(1) IFMA, e-mail: myrla_angel@yahoo.com.br

(1) IFMA, e-mail: pryscila.rsilva@gmail.com

(1) IFMA, e-mail: wanessacarvalho29@gmail.com

RESUMO

O presente projeto consiste em uma pesquisa ação que mantém como objetivo a criação de mecanismos alicerçados nos valores educacionais, conhecimento filosófico e produção artística – dentre os quais podemos destacar a produção de um programa de rádio estudantil – que permitam desenvolver, no ambiente escolar, os saberes necessários à construção coletiva de conhecimento, destacando a importância dos veículos de comunicação como ferramentas desse processo e revelando as possibilidades dos mesmos na formação de uma postura crítica dos alunos do IFMA. Como metodologia, foi adotada pesquisa bibliográfica, seguida de pesquisa de campo, no próprio ambiente do IFMA e também em outras localidades; desse modo, a metodologia adotada envolveu fundamentação teórica concomitantemente executada à pesquisa experimental. Os resultados finais demonstram que as relações de aprendizagem contemporânea, assim como a mídia, usufruem da superficialidade de conhecimento, de informações; e, baseando-se nas intenções do projeto em promover a inclusão da mídia no contexto escolar foi traçado como plano de ação a associação de dois mecanismos: o Jornal Rádio Escola e o Sarau Musical. Tais experiências despertaram a necessidade de intervir no ambiente escolar a fim de disponibilizar espaços em que os alunos, servidores e professores pudessem inserir gradativamente os pressupostos necessários para a criação de canais comunicativos na instituição e, conseqüentemente, de uma mídia participativa a serviço de toda a comunidade.

Palavras-chave: filosofia, mídia, educação, diálogo, reflexão

1. INTRODUÇÃO

O homem torna-se produtor de linguagem a partir de sua necessidade de expressar, comunicar e transmitir as intervenções deixadas por ele na natureza, isto é, suas ações, sua cultura.

Entretanto, para que essa produção aconteça, o ser humano depende não somente da linguagem, mas também da reflexão que é indispensável à sua construção, uma vez que lança sobre a realidade um olhar crítico e reflexivo, provocando a ruptura de verdades cristalizadas.

Diante dessa concepção, percebe-se o quão é preeminente o papel dos veículos de comunicação na formação e informação dos seres humanos, visto que estes propagam a ideologia de uma pseudo-liberdade. No entanto, mediante o desenvolvimento de novas tecnologias de comunicação, “o maior desafio que se apresentará à civilização moderna será o de transformar informação em conhecimento estruturado” (FARACO, Carlos Emílio, Francisco Moura, 2005, p. 281).

Logo, são notáveis as exigências realizadas perante as informações oferecidas, especialmente dos ambientes educacionais, uma vez que se reconhece a importância da veiculação e circulação de informações em uma instituição, seja ela de caráter profissional e tecnológico ou não.

Para garantir uma formação séria e verdadeira num ambiente acadêmico busca-se transformar o meio em que estamos inseridos.

Consani (2007, p. 13) tem como idéia principal:

“construir um ecossistema aberto, dialógico e criativo nos espaços educativos, quebrando a hierarquia na distribuição do saber, justamente pelo reconhecimento de que todas as pessoas no fluxo da informação são produtoras de cultura, independentemente de sua função operacional no ambiente escolar.”

Dessa forma, o projeto mantém como objetivo a criação de mecanismos alicerçados nos valores educacionais, conhecimento filosófico e produção artística – dentre os quais podemos destacar a produção de um programa de rádio estudantil – que permitam desenvolver, no ambiente escolar, os saberes necessários à construção coletiva de conhecimento, destacando a importância dos veículos de comunicação como ferramentas desse processo e revelando as possibilidades dos mesmos na formação de uma postura crítica dos alunos do IFMA, necessária para a compreensão e atuação nas diversas esferas da vida social contemporânea.

A partir da realização de atividades interdisciplinares com o público-alvo, foram criados e desenvolvidos canais de comunicação que facilitaram e ampliaram a dimensão de intercâmbio entre a comunidade, estimulando a troca de informações e a compreensão de diferentes linguagens e concepções, propiciando a procura por novas soluções para problemas cotidianos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A dinâmica atual de comunicação apresenta-se num cenário de globalização e mídia informatizada que revela a verdadeira importância do “quarto poder” em uma sociedade em desenvolvimento que busca legitimar a democracia a fim de permitir a sua realização plena. O poder massificante e estandardizado dos veículos de comunicação provoca o bombardeamento constante de uma avalanche de novas informações em um público que é coagido por uma ordem desconexa e alheia à reinterpretação de fatos a fazer parte de um espetáculo e admitir que sua possibilidade de escolha seja burlada, tornando-se passivo e submisso diante de um canal que tem a prerrogativa de abordar os acontecimentos sob a perspectiva que melhor lhe convém.

Sendo a informação uma condição necessária, mas não suficiente, para a construção reflexiva de conhecimento, é notória a exigência de uma formação holística, abrangente e articulada com a realidade, uma vez que a capacidade de transformar a informação em conhecimento legítimo e pertinente se dá através de competências que podem e devem ser adquiridas em um sistema aberto, crítico e flexível. Assim, é necessário considerá-lo como um ambiente de aprendizagem contínua, onde os envolvidos neste fluxo de experiências devem lançar esforços no intuito de propor condições mínimas para o indivíduo questionar a sua própria realidade.

Dessa forma, a concepção educativa da contemporaneidade necessita estar inserida no processo educacional, onde a conquista da liberdade nos conduzirá ao excelso da autonomia através de métodos inovadores e indispensáveis. Amparando-se nos princípios da obra *Pedagogia da Autonomia*: saberes necessários à prática educativa do educador Paulo Freire, torna-se perceptível que só podemos intervir no mundo, transformando-o, modificando-o se compreendermos de maneira cabal a crise de valores pela qual ele está atravessando. Esta compreensão engloba inicialmente a esfera educacional em que a postura verticalizada e fechada adotada pelo educador perante o educando representa a hierarquia do poder. A concepção político-pedagógica de Paulo Freire pode ser sintetizada por meio de alguns fundamentos no esquema abaixo:



É necessário que estes princípios – indispensáveis na caracterização do processo educativo – estabeleçam entre si um ciclo coerente e articulado de relevância ante a exigência de novas atitudes do homem, que deve posicionar-se de maneira mais determinada e crítica diante da realidade que se apresenta. Assim, na prática educativoprogressista de Paulo Freire, a criticidade do educando enquanto ser humano desenvolve-se a partir da tentativa de autodefesa de descortinar as ameaças e injustiças do mundo sob um olhar estratégico. É evidente que o espírito crítico como ferramenta da práxis – reflexão sobre a prática – possibilita a ampliação de visão e consequentemente de discernimento acerca das informações oferecidas aos educandos, favorecendo então, a formação de pessoas capazes de exercer a cidadania em toda a sua plenitude.

Esta consciência crítica se tornará possível somente se, na ação pedagógica, o homem constituir-se em um ser incompleto, sociável e histórico no qual o reconhecimento de que todos são detentores de algum saber é considerado peça fundamental para a educação manter uma relação de reciprocidade com a realidade; este intercâmbio que deve ser estabelecido entre educandos e educadores é autenticado no diálogo – estilo de prática espontaneísta – que promove e permite a discussão para a produção coletiva de conhecimento, bem como de valores a partir do mesmo.

Entretanto, para que a dialogicidade seja realizada com sucesso, é preciso haver, como atitude precípua ao educando como ser de opções, o respeito às informações, ideias, concepções, opiniões e conhecimentos entre aqueles que estão comprometidos em um pressuposto que não pode restringir-se apenas ao plano utópico da educação, mas corresponder às aspirações, sonhos e desejos reais das pessoas. A prática educativa libertadora-emancipatória torna-se efetiva quando “todos os indivíduos são simultaneamente depositantes e sacadores do banco do conhecimento que constitui a sociedade da aprendizagem.” (Longworth e Davies, 1996, p.97). Tal conhecimento deve possibilitar, sobretudo, que o educando negando-se totalmente à “cultura do silêncio” e à falsa neutralidade afirmada pela ciência e política assumam-se livre, com vocação para fazer sua própria história e tornar-se agente ativo das transformações de sua realidade.

3. DESCRIÇÃO DA PROPOSTA

No contexto contemporâneo, é necessário situar o papel da escola dentro de uma dinâmica integrada de comunicação. O cenário da globalização e da mídia informatizada oferece desafios concretos para o contexto político-pedagógico no século XXI. Assim, “(...) o desafio real, hoje, não é ensinar – é estimular o aprendizado. Não é instruir – mas provocar experiências que deixem uma marca com a esperança de que produzam uma mudança de mentalidade, uma mudança de atitude” (CARLSSON; FEILITIZEN, 2002, p. 17-18).

Com isso, desenvolver um estudo que permita explorar os recursos da comunicação focados na linguagem artística e filosófica, a fim de promover por meio de um programa de rádio, a responsabilidade e a mentalidade crítica dos jovens para a interação com os veículos de comunicação, torna-se experiência tanto inovadora quanto necessária nas escolas contemporâneas.

Considerando o ambiente estudantil do IFMA, percebe-se a relevância do projeto que inicialmente visa identificar as fragilidades e opiniões dos alunos acerca da utilização da mídia como agente disseminadora de conhecimento, bem como suas expectativas em relação ao desenvolvimento da mesma e, posteriormente, possibilitar a execução de um programa de rádio vinculado a outros veículos de comunicação interna,

produzido pelos próprios alunos, que conduza por meio de entrevistas, debates e informação de jovens à consciência sobre as implicações do uso e importância da mídia, motivando-os para uma postura de cidadãos ativos dentro da escola.

Além disso, a proposta de um programa de rádio elaborado pelos próprios alunos dentro da escola desloca-os da frequente posição de expectadores para a de protagonista e disseminador de idéias, informação e cultura à sociedade, atitude que dá origem à auto-estima necessária para torná-los alunos pesquisadores.

Segundo este raciocínio, nota-se que o presente projeto tem a característica especial de incentivar, apoiar e divulgar o trabalho de jovens pesquisadores, inserindo no ambiente escolar uma integração pró-ativa entre equipes de alunos, professores e trabalhos; aspecto que estende seus resultados como um todo, significando assim uma possível consolidação como alternativa a escolas que enfrentam problemas educacionais, éticos e de abandono estrutural.

4. METODOLOGIA

O modo de obtenção de dados do presente projeto assumiu inicialmente a condição de pesquisa bibliográfica, na qual foi possível observar a necessidade do estudo da perspectiva de educação segundo Paulo Freire – um importante personagem na história da Educação brasileira – na implantação de uma rádio de caráter educativo no ambiente estudantil do IFMA, bem como perceber o poder massificante e a influência que sob variadas faces a mídia desempenha na contemporaneidade.

Paralelamente ao levantamento bibliográfico, análises críticas foram realizadas através de grupos de estudo utilizando-se discussões e debates como ferramentas para diagnosticar o local a ser executada a iniciativa.

Realizou-se pesquisa de campo por meio de entrevistas com profissionais do Centro de Comunicação Institucional (CCI) do IFMA, professores da Instituição – entre os quais a prof.^a de Música Tânia Rego, o Sr. Adelman – responsável pela instalação do aparelho radiofônico do Instituto e com alunos que se dedicam à pesquisa científica, com vista a identificar e analisar as opiniões individuais dos mesmos acerca do processo educacional. Além disso, foi realizada uma visita técnica à Rádio Universidade FM, situada no Campus da UFMA, reconhecida por ser vinculada a um ambiente acadêmico e por trabalhar temáticas culturais e educacionais. Dessa forma, a visita tornou-se bastante produtiva, uma vez que proporcionou o esclarecimento de dúvidas e curiosidades, contribuindo assim, para a produção de conhecimento no que se refere à divulgação efetiva de informações. Decorrente de tais conhecimentos adquiridos, foi implantado como atividade de divulgação e, não muito menos que intervenção, o Sarau Musical. Atividade esta elaborada pelos membros da equipe juntamente com o orientador da mesma. O Sarau Musical implicou na apresentação de talentos no campus do IFMA- Monte Castelo, onde se seguia a idéia de implantar nos corpos discente e docente uma concepção mais clara do projeto Rádio Escola, afim, ainda, de integrar parte desses na ação.

E, buscando-se direcionar a pesquisa de um modo didático, efetivou-se também como instrumento de coleta de dados a aplicação de questionários com 300 alunos da instituição – parcela representativa pela variedade de cursos englobados na mesma – a fim de averiguar o perfil do público-alvo para elaborar o programa proposto pelo projeto.

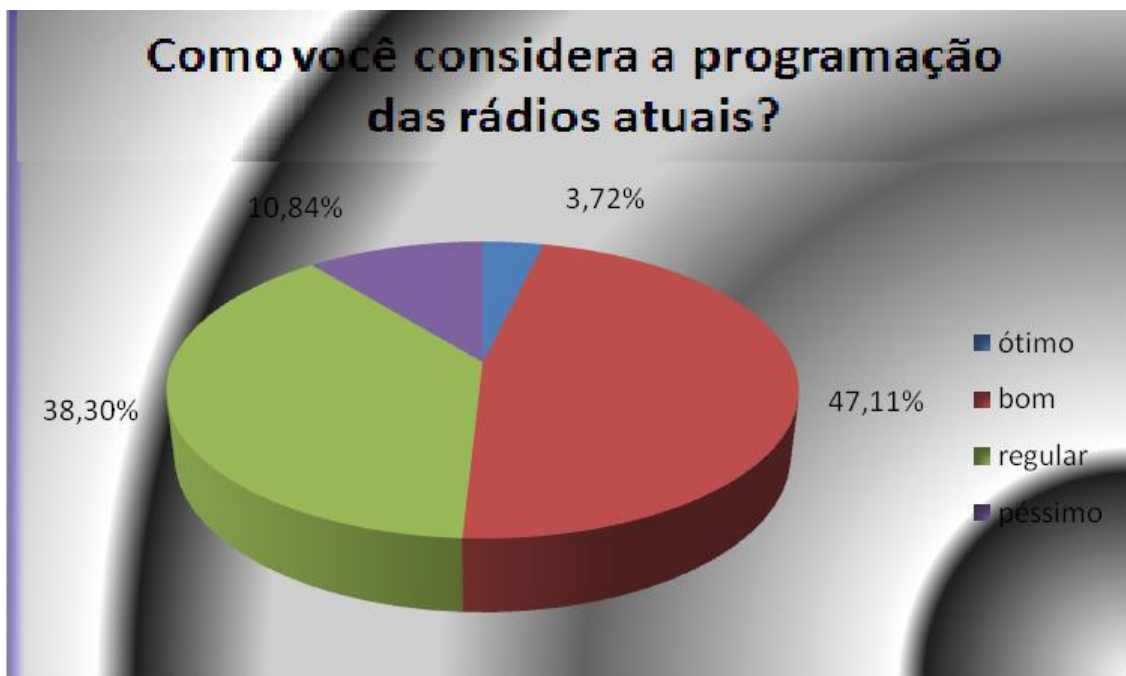
5. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Ao longo do seu desenvolvimento e expansão, a mídia tem se baseado no afastamento de nossas próprias vidas. Sua inerente influência sob “a cultura contemporânea confere a tudo um ar de semelhança” (ADORNO, 1985, p. 113). Gradativamente, perdemos as peculiaridades dos valores morais e das manifestações artísticas regionais, massificamos nossas ideias, esquecendo a realidade social em que estão inseridas e nosso potencial de transformá-la ativamente. As escolas estão sujeitas a esse contexto e não é de hoje que o discurso dos professores concorre com a dinâmica de imagens e conhecimento disponível nas rádios, televisão, cinema, internet etc.

Dessa forma, as relações de aprendizagem contemporânea assim como a mídia, se baseiam na superficialidade de conhecimento, de informações. Segundo Myrla Amorim, bolsista pesquisadora do projeto, na sala de aula, os saberes são transferidos de modo alheio e espúrio onde os educadores e

educandos fingem: fingem ensinar, fingem absorver, fingem aprender, formando um ciclo vicioso, indolente onde nunca atingirá o excelso do verdadeiro conhecimento.

Partindo desses pressupostos, a apuração dos questionários aplicados aos alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia possibilitou a verificação da satisfação de grande parcela dos mesmos com a programação das rádios atuais como é possível observar no gráfico a seguir:



Tal posicionamento gera preocupação e questionamentos a respeito da utilidade social que os mesmos atribuem à mídia, além de seu papel fundamental de entretenimento. Na concepção de Adorno (1985), o rádio transforma-os a todos igualmente em ouvintes, para entregá-los autoritariamente aos programas iguais uns aos outros, das diferentes estações. Além disso, não se desenvolveu nenhum dispositivo de réplica e as emissões são submetidas ao controle.

Entretanto, ao interpretar a atitude dos alunos abordados pela pesquisa, não podemos desconsiderar que a mesma depende de um amplo contexto que inclui a situação familiar dos entrevistados, seu nível de formação, a classe social a qual pertencem, não implicando diretamente na afirmação da concordância ou passividade dos mesmos diante do conteúdo oferecido pelos meios de comunicação, mas apenas situando-o dentro do modelo vicioso da mídia atual.

Baseando-se nas intenções do projeto de promover a inclusão da mídia no contexto escolar, percebemos o quanto é importante inserir o aluno no processo de democratização dos saberes, conscientizando-o de que a mídia só se torna útil quando não só se aproxima da realidade das pessoas, mas também desperta reflexões sobre ela, encurtando fronteiras, promovendo o diálogo.

Sobre esse aspecto, segundo Wanessa Maciel, bolsista pesquisadora, professores e alunos devem despertar para a prática de ouvir e a habilidade de, durante o diálogo, mostrar que ensinar não é, conforme Paulo Freire (Pedagogia da Autonomia), transmitir conhecimento, mas sim criar possibilidades para que as pessoas possam compartilhar suas experiências, já que se encontram em um mundo repleto de multiplicidade de opiniões.

A partir disso, a comunidade tem a capacidade de apresentar a interação cultural necessária para a valorização do diálogo, da criação e das descobertas, visando à liberdade de expressão e a transformação dos envolvidos em seres críticos e questionadores, preparados para formar e reformular seus próprios conceitos.

Nesse contexto, traçamos como plano de ação a associação de três mecanismos: o Jornal Rádio Escola - mídia impressa de publicação semanal que aborda temas polêmicos para discussão e divulga os acontecimentos importantes da instituição; o Sarau Musical, momento reservado para apresentações culturais e artísticas de membros da comunidade; e o blog que agrega sugestões, textos literários e de opinião. Tais

experiências despertaram a necessidade de intervir no ambiente escolar a fim de disponibilizar espaços em que os alunos, servidores e professores pudessem inserir gradativamente os pressupostos necessários para a criação de canais comunicativos na instituição e, conseqüentemente, de uma mídia participativa a serviço de toda a comunidade.

6. CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a temática estudada, observou-se a importância de aprofundar de modo sistemático a relação entre mídia, sociedade e escola no contexto contemporâneo.

Para isso, o grupo de pesquisa Rádio-Escola, do Instituto Federal do Maranhão, aponta reflexões básicas sobre a necessidade de perceber o ambiente da escola como uma realidade dinâmica, aberta aos desafios apresentados pela globalização da informação e de seus impactos midiáticos nos cenários mais diversos, como a família e o mundo do trabalho.

A relação de vínculo com a escola e a informação, enquanto aspecto educativo veio possibilitar à pesquisa desenvolvida no Instituto Federal do Maranhão o início de um debate pertinente, haja vista a necessidade de contextualizar o conhecimento trabalhado ao longo do repasse feito dentro da própria escola.

Portanto, se quisermos implementar um discurso que venha se contrapor às ideologias dominantes presentes, muitas vezes, no mecanismo midiático, deveremos ter a escola como elemento estratégico de resistência e de construção de novos saberes, que compreendam a tecnologia, a informação e a mídia a partir de uma dimensão transformadora, crítica e reflexiva.

REFERÊNCIAS

Livros:

CARLSSON, Urlla, FEILITZEN, Cecília Von. (orgs). *A criança e a mídia: imagem, educação, participação*. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2002.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários à prática educativa*. 28 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

CONSANI, Marciel. *Como usar o rádio na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2007. HORKHEIMER, Max e ADORNO, Theodor W. *A indústria Cultural: O Esclarecimento como Mistificação das Massas*. In: *Dialética do Esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Tradução: Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985, pp. 113-156.

ALARCÃO, Isabel. *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. – São Paulo: Cortez, 2005.

Filmes:

SOCIEDADE dos Poetas Mortos, Produção de Steven Haft, Paul Junger Witt e Tony Thomas e Direção de Peter Weir. EUA: Buena Vista Pictures, 1989.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos inicialmente a Deus pela oportunidade de abrir um leque de possibilidades na construção e produção do saber por meio da comunicação, ao incentivo e orientação de Jorge Antonio Soares Leão e à contribuição e apoio de Fábio Sales, Marlon Botão e Jane Maciel.